

Para d. Paulo, medida tardia

AGÊNCIA ESTADO

"Acho que a moratória chegou muito tarde. Pena que não tenha sido tomada antes, quando tínhamos bastante dinheiro em caixa", comentou ontem o cardeal arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, rompendo seu costume de não se manifestar publicamente sobre "questões técnicas" da economia brasileira.

Para Dom Paulo, o Brasil seria "muito mais respeitado" caso suspendesse há mais tempo o pagamento dos juros da dívida externa. O cardeal observou que a posição adotada pelo governo federal vai ao encontro ao apelo formulado pelo papa João Paulo II — "atendendo a um pedido dos bispos do mundo inteiro" — para que os países mais desenvolvidos "negociem, tratando em posição de igualdade os pa-

ses devedores, sem impor condições".

Reiterando o respeito da Igreja à atitude adotada pelas autoridades econômicas brasileira, Dom Paulo disse que o pedido do Brasil a seus credores "parece justo" e, apesar da demora, "sempre é tempo quando a gente está superando um mal tão grande como é a nossa crise econômica".